

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS PARTICIPANTES DO PROJETO COPAME

SANDRA MARA MAYER
LIEGE MAIARA KRÜGER

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.
smmayer@unisc.br

Introdução

O desenvolvimento motor esta presente desde o momento da concepção, o organismo humano tem uma sequencia biológica, um calendário maturativo, uma porta aberta para à interação e à estimulação. O organismo humano produz profundas modificações entre o nascimento e a vida adulta. Na gestação o bebê já da o sinal que ali existe vida, por meio de uma atividade motora, ao nascer podemos observar as mudanças maturativas da criança que se modificam diariamente, o que ocorre durante um período da vida, porém esta mais evidente nos primeiros anos de vida ROSA NETO (2012).

O desenvolvimento infantil representa uma das fases mais significativas na vida do ser humano, e é na segunda infância, caracterizada por rápidos progressos na aprendizagem, que a criança desenvolve consciência de si e do mundo exterior, conquistando sua independência e ainda destaca que os esquemas e as coordenações corporais são a infra-estrutura da aprendizagem e que a alteração da coordenação motora e equilíbrio, da relação espaço-temporal dentre outros aspectos, podem interferir na aprendizagem escolar e na conduta geral da criança, sugerindo um vínculo entre problemas motores e dificuldades de aprendizagem. As habilidades motoras quando desenvolvidas adequadamente nesta fase, de acordo autores clássicos citados por Silva (2006), contribuem de forma significativa sobre as aprendizagens escolares, pois o movimento permite à criança encontrar um conjunto de relações necessárias ao seu desenvolvimento.

Para verificar o desenvolvimento infantil Rosa Neto (2002) propõe uma Escala de Desenvolvimento Motor composta por uma bateria de testes para avaliar o desenvolvimento motor de crianças dos 2 aos 11 anos de idade. Nesta escala, teste motor é entendido como uma prova específica que permite medir uma determinada característica motora de um indivíduo e comparar seus resultados com os de outros indivíduos. Os resultados de uma prova motora permitem determinar o avanço ou atraso motor de uma criança naquele aspecto avaliado. Os teste são um conjunto de provas muito diversificadas e de dificuldade graduada, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento, permitindo avaliar o nível de desenvolvimento motor da criança de acordo com a Idade cronológica, considerando êxitos e fracassos. Esta escala compreende testes motores nos seguintes componentes: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal.

Motricidade fina refere-se à capacidade de controlar um conjunto de atividades de movimento de certos segmentos do corpo, com emprego de força mínima, a fim de atingir uma resposta precisa à tarefa. Motricidade global envolve a habilidade de controlar as contrações dos grandes músculos corporais na geração de movimentos amplos. O equilíbrio é a capacidade do organismo de assumir e sustentar qualquer posição contra a força da gravidade, de forma que todas as forças que agem sobre este corpo são anuladas. O esquema corporal refere-se à capacidade de discriminar com exatidão as partes corporais, sustentar ativamente todos os gestos que o corpo realiza sobre si mesmo e sobre os objetos exteriores e organizar as partes do corpo na execução de uma tarefa. Organização espacial é o conhecimento das dimensões corporais, tanto o espaço do corpo como o espaço circundante, e a habilidade de avaliar com precisão a relação entre corpo e o ambiente. Organização temporal refere-se à consciência do tempo que se estrutura sobre as mudanças percebidas e caracteriza-se pela

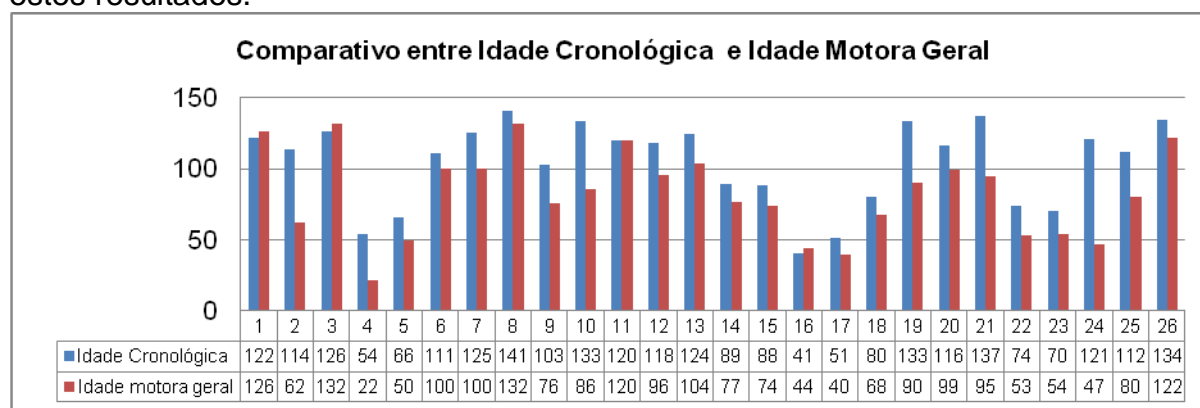
ordem, distribuição cronológica, e pela duração dos eventos (ROSA NETO, 2002; GALLAHUE; OZMUN, 2001). O objetivo do estudo foi verificar o desenvolvimento motor de crianças abrigadas na Associação Pró Amparo Ao Menor - COPAME, de Santa Cruz do Sul, levando em consideração os alunos com vulnerabilidade social. Tem o intuito de verificar quais as áreas de maior déficit e a classificação geral do seu desenvolvimento motor, para melhora-los e possibilitar melhor condição para os indivíduos.

Método

Foram utilizados os testes da Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2002), aplicados em junho e julho de 2012. Participaram deste estudo 26 crianças, sendo 13 meninos e 13 meninas, na faixa etária entre 3 e 12 anos de idade, todos participantes do Projeto Copame. Os aspectos avaliados foram os seguintes: Motricidade Fina; Motricidade Global; Equilíbrio; Esquema Corporal/Rapidez; Organização/Espacial e Linguagem/Organização Temporal. Os testes foram aplicados com auxílio do Kit EDM (Escala de Desenvolvimento Motor). Para a análise dos dados foi utilizado o programa EPI-INFO versão 6.0 (Fernández Merino, 1996).

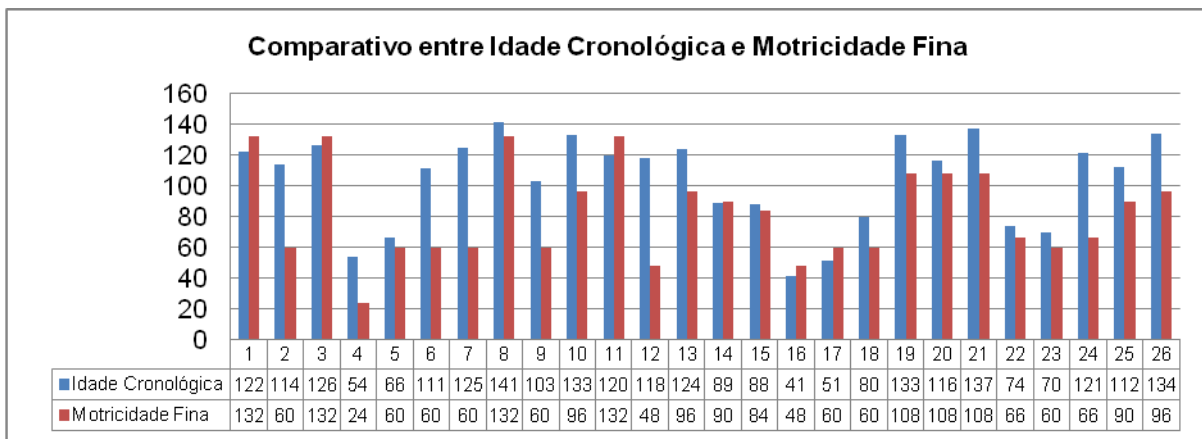
Resultado/Discussões

Conforme podemos observar no quadro 1, os resultados comparativos entre idade cronológica e idade motora geral dos 26 alunos participantes da amostra demonstram que a maioria dos integrantes da pesquisa apresentaram níveis inferiores do que o esperado para sua idade cronológica totalizando 85% dos indivíduos, 4% está com a idade motora geral ideal para a idade e 11% dos indivíduos apresenta níveis de idade motora geral elevados aos esperados para a idade cronológica no momento da aplicação dos testes. De acordo com Go Tani (2005) o desenvolvimento motor, propõe que a sequência de desenvolvimento tem um caráter probabilístico, ou seja, é uma função direta entre a interação do organismo e do ambiente. Há evidência de que fatores ambientais e de tarefa interferem na forma com que esta sequência do desenvolvimento motor possa se apresentar, principalmente nas habilidades básicas. Sabendo que a mudança de objetivos e a estabilidade de ambiente são exterioridades que interagem na caracterização da condição do desenvolvimento motor da criança, assim como fatores morfológicos. Como a amostra é de crianças de uma instituição abrigo, explica-se estes resultados.



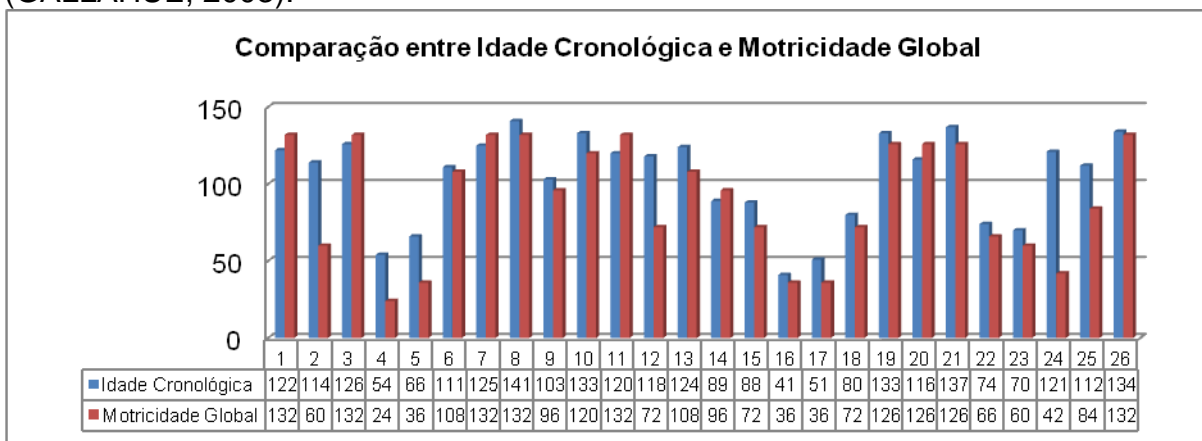
Quadro 1: Comparativo entre Idade cronológica e Idade Motora geral.

Observando os resultados obtidos no quadro 2, constatamos que ao comparar a idade motora com a motricidade fina os resultados finais classificaram 73% dos indivíduos da amostra inferiores aos níveis esperados para a idade, e apenas 27% da amostra com níveis superiores. A motricidade fina está relacionada diretamente a coordenação visuomanual que se elabora de modo progressivo de acordo com o desenvolvimento motriz da criança e de seu aprendizado (ROSA NETO, 2002).



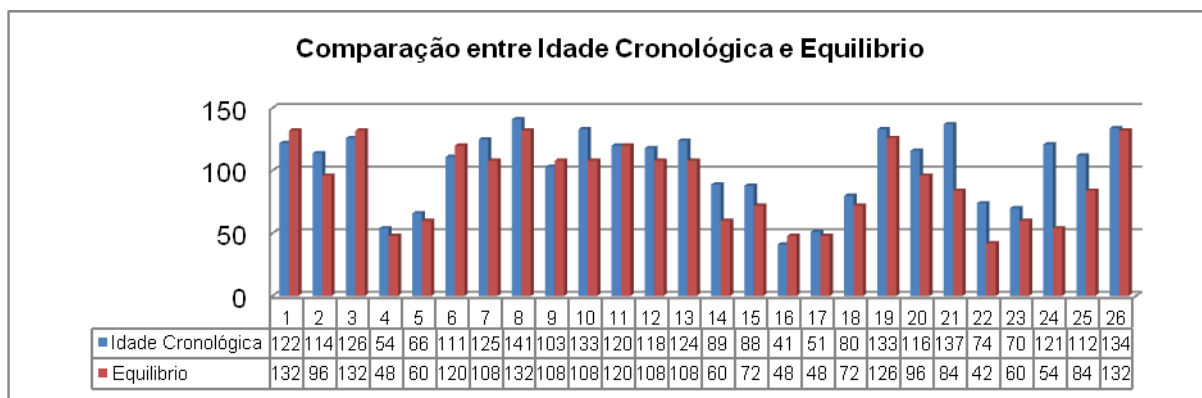
Quadro 2: Comparativo entre Idade cronológica e Motricidade Fina

No aspecto de comparação da idade cronológica e a motricidade global no quadro 3, verificamos que apenas 23% dos indivíduos participantes da amostra da pesquisa apresentam resultados superiores aos esperados para sua idade cronológica, e o restante da amostra 77% apresentam resultados inferiores. O domínio das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor de cada indivíduo. As experiências motoras, fornecem múltiplas informações sobre a percepção que a criança têm de si mesma e do mundo que ao seu redor (GALLAHUE, 2003).



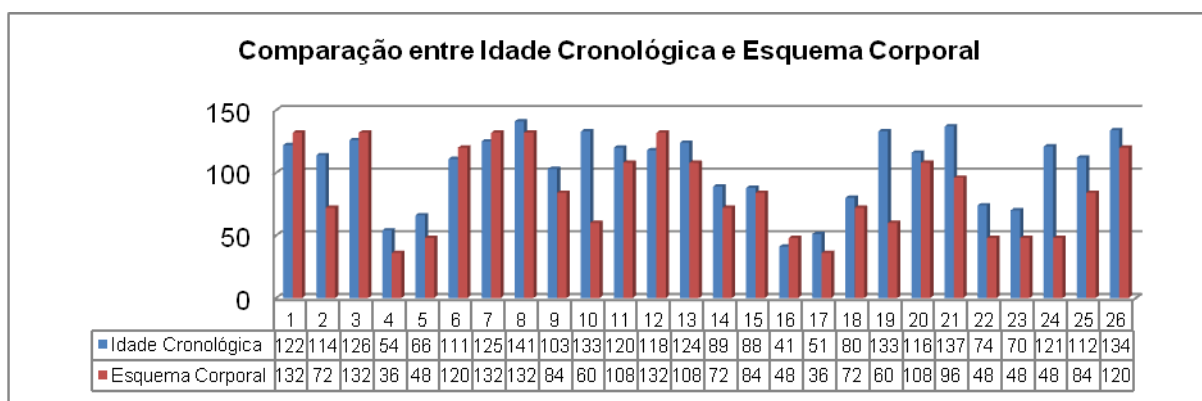
Quadro 3: Comparativo entre Idade cronológica e Motricidade Global

Observando o quadro 4, que demonstra resultados comparativos entre idade cronológica e equilíbrio, verificamos que 19% dos indivíduos participantes da amostra apresentam resultados superiores aos esperados para sua idade, 4% demonstram resultado ideal para a idade e 77% estão com os níveis equilíbrio abaixo do esperado para sua idade motora. Ao trabalhar a coordenação motora o equilíbrio tem um papel muito importante, pois o aperfeiçoamento constante da realização motora da criança só será mantido se esta for levado a sustentar um equilíbrio corporal em tanto em estado de relaxamento ou movimento (ARAUJO, 1992).



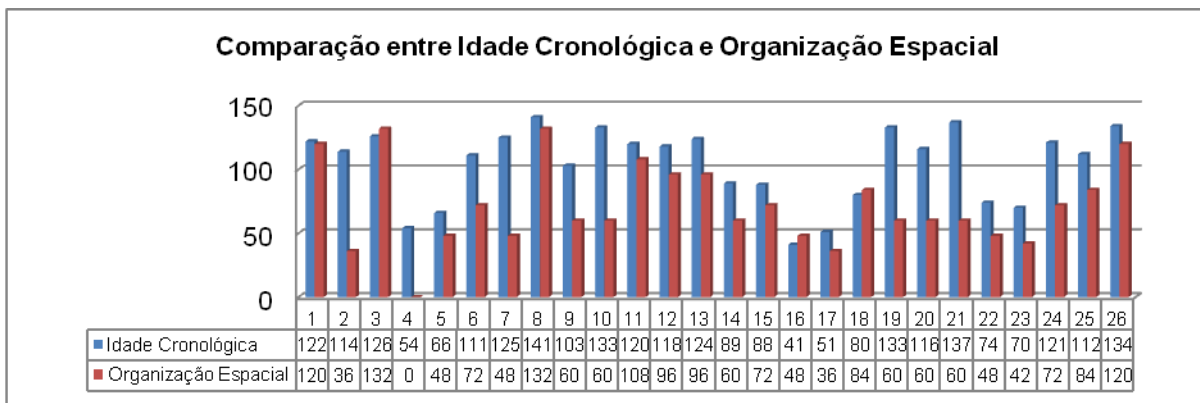
Quadro 4: Comparativo entre Idade Cronológica e Equilíbrio

Analisando o quadro 5, comparativo entre idade cronológica e esquema corporal verificamos que 23% dos indivíduos participantes da amostra apresentam resultados superiores aos esperados para a sua idade e 77% da amostra obteve resultados inferiores aos esperados para a sua idade. Mediante a educação dos diferentes aspectos da motricidade e das aptidões perceptivas, podemos ajudar a criança a estruturar seu esquema corporal. Isso quer dizer que com este objeto, não devemos limitar nossa ação a proporcionar um conhecimento das partes do corpo e uma percepção de sua globalidade, mas ir muito mais além, ajudando a criança a conhecer e controlar seu corpo nas diferentes situações, tanto em repouso quanto em movimento. (ARRIBAS, 2008)



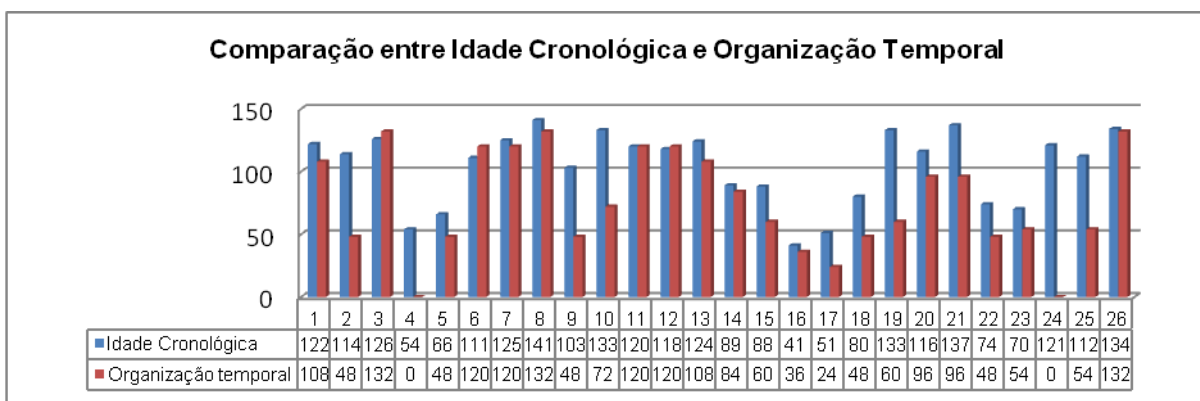
Quadro 5: Comparativo entre Idade Cronológica e Esquema Corporal

Ao analisar os resultados obtidos no quadro 6, o comparativo entre idade cronológica e organização espacial verificamos que dos indivíduos participantes da amostra 12% apresentaram resultados superiores aos esperados para sua idade e 88% resultados inferiores aos ideais para a idade. A Organização Espacial pode ser entendida pela afirmação de Haywood (2004) que diz respeito à capacidade de situar-se a si próprio, localizar outros objetos num determinado espaço e orientar-se perante o meio. As modalidades sensoriais (a visão, a audição, o tato e o olfato.) participam em certa medida para coletar informações e avaliar a relação física entre o nosso corpo e o ambiente.



Quadro 6: Comparativo entre Idade Cronológica e Organização Espacial

Verificando os resultados apresentados no quadro 7 referente a comparação entre idade cronológica e organização temporal, foi possível observar que 85% dos indivíduos participantes da amostra estão com níveis abaixo do esperado para a idade, 4% apresentam resultados ideais para a idade e 11% estão com níveis superiores do que o esperado para sua idade cronológica. Segundo Ferreira (2007) a organização temporal é entendida como a capacidade que temos de distinguir a ordem e a duração dos acontecimentos como: Horas, dias, semanas, meses, anos e a memória de sucessão dos acontecimentos, isso fica claro quando cantamos uma música.



Quadro 7: Comparativo entre Idade Cronológica e Organização Espacial

Em uma análise geral os aspectos avaliados não demonstraram resultados satisfatórios, porem este indicativo representa que devem ser abordadas soluções para a melhora do desempenho motor destes praticantes, levando em consideração vulnerabilidade social, pois são abrigados em uma instituição para menores, e seu período neste ambiente é instável, observando que os resultados dos indivíduos que estão há mais tempo no Projeto foram os melhores.

Conclusão:

Através das análises a partir dos resultados obtidos utilizando-se a Bateria de Avaliação Motora, os aspectos avaliados demonstram que a maioria dos indivíduos estão abaixo dos esperados para a idade, e são poucos os que estão com bons resultados, assim os resultados foram insatisfatórios. Diante disso é importante continuar trabalhando e desenvolvendo atividades recreativas direcionadas para cada um dos níveis avaliados, para uma melhora no desenvolvimento motor geral das crianças, pois quando estimulada desde a infância, pode amenizar os déficits de coordenação motora geral durante o seu desenvolvimento motor. Sendo assim, de acordo com esse estudo, onde os praticantes foram avaliados individualmente, pode-se traçar um tratamento individualizado. A Escala de Desenvolvimento

Motor pode ser muito importante na contribuição positiva durante o diagnóstico da psicomotricidade infantil. Essa mensuração deve ser contínua e progressiva, sempre relacionando os resultados com as outras variáveis que podem influenciar este processo, que é oportuno lembrar não se desenvolve com características lineares. Quanto mais informações relativas aos aspectos psicomotores, biológicos e sociais, obtivermos, mais eficiente será a avaliação e intervenção no desenvolvimento motor dos mesmos. Como essa pesquisa não é conclusiva ainda se permite mais estudos na área da motricidade humana, deixando aberto um grande número de janelas de possibilidades

Referências:

- ARAÚJO, Vania Carvalho de. *O Jogo no contexto da educação psicomotora*. São Paulo: Cortez, 1992.
- ARRIBAS, Teresa Lleixá. *A Educação Física de 3 a 8 anos*. Porto Alegre: Editora Artmed, 7ª edição, 2008.
- FERREIRA, J.R.P. *Saúde escolar: aspectos biopsicossociais de crianças com dificuldades de aprendizagem*. Dissertação de Mestrado em Ciências em Movimento Humano - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007; pp.102 .
- GALLAHUE, David. OZUM C. John. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor*. Bebês, Crianças e Adultos. São Paulo: Phorte, 2003.
- GO TANI. *Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- ROSA NETO, Francisco. *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002
- SILVA, Cristiane Alves et al. *A importância da avaliação motora em escolares*. Rev. Iberoamericana de psicomotricidad y técnicas corporales, Montevideu. v.7, n. 26, p.137-146. 2006.

Profª Ms. Sandra Mara Mayer Professora
Universidade de Santa Cruz do Sul - RS
Rua Ernesto C. Iserhardt, 470 96.825-040
Santa cruz do Sul -RS – (51) 3711 3092 -
smmayer@unisc.br
liege_maiara@yahoo.com.br